

Jorge Silva Melo

Sala VIP

LIVRINHOS DE TEATRO

16
3
24

16-3-24
22869
JORGE SILVA MELO

Sala VIP

ARTISTAS UNIDOS
CULTURGEST
COTOVIA

Museu Nacional do Teatro
BIBLIOTECA

TÍTULO:

Sala VIP © Jorge Silva Melo, 2013

AUTOR:

Jorge Silva Melo

REVISÃO:

Madalena Alfaia

© desta edição: Artistas Unidos/ Livros Cotovia,
Lisboa, Junho de 2013

ARTISTAS UNIDOS

R. Campo de Ourique, 120

1250-062 Lisboa

www.artistasunidos.pt

artistasunidos@artistasunidos.pt

CULTURGEST

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego

1000-300 Lisboa

www.culturgest.pt

LIVROS COTOVIA

Rua Nova da Trindade, 24

1200-303 Lisboa

www.livroscotovia.pt

geral@livroscotovia.pt

Sala VIP estreou na Culturgest, a 6 de Julho de 2013, com Andreia Bento, António Simão, Elmano Sancho, João Aboim, João Pedro Mamede e Maria João Falcão, cenografia e figurinos de Rita Lopes Alves, música de João Aboim, luz de Pedro Domingos, com encenação de Pedro Gil, numa produção Pedro Gil / Artistas Unidos / Culturgest.

PERSONAGENS

LEONORA, soprano

AÇUCENA, mezzo

HUSKYMILLER, barítono

KARSENTY JR., empresário

BILLYTHEKID, tenor

PRIMEIRO ACTO

Sala VIP de aeroporto internacional, agora mesmo.

1.

Sentados, há várias horas, LEONORA, AÇUCENA, KARSENTY JR., HUSKYMILLER, entre malas, casacos, sacos de viagem, máquinas fotográficas, telemóveis.

LEONORA ... mas lá ainda são o quê?... três e meia?

KARSENTY JR. ... sete horas de diferença...

AÇUCENA ... ainda não chegou ao hotel...

(Pausa.)

HUSKYMILLER *Ah, suave noite que caís/ com teu desfile de estrelas e de brisas/ ah, noite amada pelos poetas...*

LEONORA ... e pelos amantes.

HUSKYMILLER ... e pelos amantes.

(Pausa.)

LEONORA ... nunca se deita antes do nascer do sol...

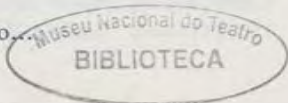
(Pausa.)

HUSKYMILLER ... não é lá que há... ?

LEONORA ... nunca tive tanto medo... aquela discoteca com o chão de vidro, não é?...

AÇUCENA ... é em Seattle, acho...

LEONORA ... nunca tive tanto medo...



(Pausa.)

LEONORA ... as ondas lá em baixo e nós em cima...

HUSKYMILLER ... o lago gelado...

LEONORA ... só de pensar nisso, fico a tremer... (Para KARSENTY JR., baixinho.) ... não bebas mais.

(Pausa.)

HUSKYMILLER *Juventude é o nosso nome! esperança a nossa ideia...*

AÇUCENA *A hora da fantasia! que combate a melancolia...*

(Pausa.)

AÇUCENA (*aproximando-se da máquina distribuidora de snacks*)
Já comeram tudo, vocês...

(Pausa.)

LEONORA ... o Pacífico em baixo?... eu... até de cães tenho medo...

(Pausa.)

AÇUCENA Queria aquelas bolinhas que têm Ovomaltine lá dentro...

LEONORA ... medo mesmo de tudo ... aquele cão que há em Roma ao pé da porta dos artistas...

AÇUCENA ... um chocolate...

LEONORA ... já comeram tudo o que havia...

AÇUCENA ... adoro aquelas bolinhas...

(Pausa.)

LEONORA ... medo das aranhas, das correntes de ar, das bactérias, das portas abertas, da Primavera, do ar condicionado, dos contratos, dos maestros, tenho medo, tenho medo dos beijos, medo... tenho medo... das estreias...

(Pausa.)

HUSKYMILLER ... isto de produzir decibéis é fodido...

LEONORA ... vem do berço...

HUSKYMILLER ... mas dá fome...

AÇUCENA ... adoro aquelas bolinhas...

HUSKYMILLER ... tu também, não é?, ficas esganada com fome...

AÇUCENA ... em Moscovo engordei trinta quilos...

HUSKYMILLER ... depois de uma récita?

AÇUCENA ... trinta e dois...

HUSKYMILLER ... eu lembro-me... uma vaca...

(AÇUCENA tenta esbofetear HUSKYMILLER. Ele cai de joelhos aos pés dela.)

HUSKYMILLER *Amore mio!*

(Pausa.)

HUSKYMILLER (*levantando-se e ajeitando a roupa*) ... depois de foder, apetece-me sempre Nutella...

AÇUCENA ... Ovomaltine à colher...

LEONORA ... adoro.

(Pausa.)

HUSKYMILLER ... era mal visto um gajo começar muito novo...

LEONORA ... eu estreei aos dezassete...

HUSKYMILLER ... eu, aos dezoito...

AÇUCENA ... cento e trinta quilos...

HUSKYMILLER ... cento e quarenta quando fiz o Escamillo... e tu?

AÇUCENA Na escola?... Noventa...

(Pausa.)

AÇUCENA ... noventa...

(Pausa.)

HUSKYMILLER ... é como os actores porno, têm um caralho grande... a malta aqui é peitaça, meter ar e voz, voz, voz... mas dura pouco, dura muito pouco...

AÇUCENA Em Moscovo diziam: se fizeres três temporadas é milagre... que a minha voz...

HUSKYMILLER ... e não te dão segunda oportunidade... (*Para KARSENTY JR.*) ... pois não, ó patrãozinho?

AÇUCENA *Juventude é o nosso nome...*

HUSKYMILLER ... nunca se sabe... pensamos que para o ano cantamos em Milão, depois San Sebastian... mandam-nos mas é para... um ar livre na Disneylândia...

LEONORA ... é disso que tenho medo.

HUSKYMILLER Até de azeitonas tens medo...

LEONORA ... em Nápoles, sabes lindamente, fiquei afónica e foram aquelas azeitonas...

HUSKYMILLER (para KARSENTY JR.) ... não é, ó patrãozinho? A mim até me fizeste cantar num comboio em andamento... queres lá saber disto...

(Pausa.)

AÇUCENA ... chorei quando percebi que não podia cantar a Tatiana... *Eu era uma rapariga, e amava-te nessa altura... mas que fui eu no teu peito encontrar?*

HUSKYMILLER ... tu gostas daquilo?...

AÇUCENA *Eu era uma rapariga...*

HUSKYMILLER ... que xarope...

AÇUCENA *Eu era uma rapariga...*

(Pausa.)

HUSKYMILLER Pensar que estudaste em Moscovo e não sabias quem era a Thatcher...

AÇUCENA Morreu agora, não é?

HUSKYMILLER É. Toda a gente morre.

AÇUCENA Estava um trânsito... não se conseguia chegar ao Ritz...

(Pausa.)

AÇUCENA Oito anos em Moscovo...

(Pausa.)

LEONORA (para KARSENTY JR.) ... não bebas mais.

KARSENTY JR. (num berro) Cala-te, puta!

(Alvoroço. Agarram KARSENTY JR. para impedi-lo de agredir

LEONORA. Ele cai de joelhos.)

KARSENTY JR. Foi nessa altura que o vi, ia no meio de um grupo de finalistas, iam para a Costa Brava. Seriam o quê? Vinte, dezoito rapazes com borbulhas... ele olhou para mim... eu olhei para ele. Eu tinha rasgado a camisa não sei onde, um botão que saltou, rasgou-se. Ele viu, olhou-me, olhei-o. Não digo que era belo, era desprotegido. «Amas-me?», perguntei-lhe. E ele baixou os olhos, sim, baixou aqueles olhos castanhos, profundos, castanhos, baixou os olhos e disse, muito baixinho: «Sim.»

LEONORA Já ouvi! Já contaste.

(Pausa. KARSENTY JR. retoma o seu lugar. Entra BILLYTHEKID com um embrulho de take away.)

BILLYTHEKID ... já não há mais... daqui por hora e meia abre o café...

AÇUCENA ... família toda do PCI... nasci em Modena, sabes...
(Pausa.)

LEONORA ... eu, se não bebo um café...

BILLYTHEKID ... isto é salmão... queres?

LEONORA ... e não eram salmões aqueles peixes que andavam por baixo da discoteca?

BILLYTHEKID O Bruno...

LEONORA Eram, não eram?

HUSKYMILLER *Juventude é o nosso nome/ esperança a nossa ideia.*

(Silêncio. Dividem a sanduíche.)

BILLYTHEKID ... o Bruno...

LEONORA ... rasgou a camisa, não foi? Uma camisa de seda...

HUSKYMILLER ... comprada nos ciganos...

BILLYTHEKID ... *Oh, baby, baby, it's a wild world.*

LEONORA Foi contigo?

BILLYTHEKID ... o Bruno...

LEONORA ... com um x-acto.

BILLYTHEKID ... tirou a camisa...

LEONORA ... rasgou-a, desfê-la...

KARSENTY JR. (*num berro*) ... filho da puta!

HUSKYMILLER ... patrãozinho, patrãozinho...

(*Alvoroço. Agarram KARSENTY JR. para impedi-lo de agredir BILLYTHEKID. KARSENTY JR. cai de joelhos.*)

KARSENTY JR. Foi nessa altura que te vi, ias no meio de um grupo. Escuteiros, finalistas, desportistas ou assim, tinhas uns calções muito justos. Rapazes. Olhei logo para o teu sexo, apertado nos calções vermelhos. Só depois vi que estavas a olhar para mim... Não eras belo, sorrias, provocante, sorrias para mim, eu tinha uma camisa rasgada, tu viste, sorriste. «Vamos fugir daqui?», perguntei-te. «Vamos fugir daqui?» «Vamos!», respondeste. «Amas-me?» E tu disseste: «*Amore mio.*»

LEONORA Já ouvi! Já contaste.

(*Pausa. KARSENTY JR. retoma o seu lugar.*)

AÇUCENA É loura ou morena/ a que te prende o coração?

(*Pausa.*)

HUSKYMILLER (*ao telemóvel*) Olha!... Está? Está?... Merda!, não há rede...

BILLYTHEKID ... ao pé das sanduíches...

LEONORA ... eu, se não bebo um café...

(*Pausa.*)

LEONORA ... estamos velhos...

HUSKYMILLER ... o telefone tocava...

LEONORA ... que estranho ele não atender...

(*Pausa.*)

BILLYTHEKID *Oh, baby, baby, it's a wild world.*

(*Pausa.*)

HUSKYMILLER Mas como é que foste parar a Moscovo?

(*Pausa.*)

BILLYTHEKID *Oh, baby, baby, it's a wild world.*

HUSKYMILLER ... sabes aquele Benitez, de Porto Rico, o peso-pluma? Começou aos dezassete, ganhou tudo, campeonatos do mundo, tudo.

BILLYTHEKID ... adorava quando davam na têvê...

AÇUCENA ... aos vinte estava acabado, já contaste.

LEONORA Como tu...

BILLYTHEKID ... os bíceps do gajo...

HUSKYMILLER ... é um rapaz novo...

BILLYTHEKID ... eu sonhava com os bíceps do gajo...

HUSKYMILLER ... mas um *boxeur* velho.

LEONORA Como tu.

BILLYTHEKID ... adorava mesmo...

(Pausa.)

HUSKYMILLER A vida anda difícil para todos, não é, patrãozinho?

LEONORA A voz, não me digas que não sabes.—

HUSKYMILLER A voz é o caralho.

(Pausa.)

BILLYTHEKID *Oh, baby, baby, it's a wild world.*

(Pausa.)

LEONORA ... não tens medo?... eu tenho, tenho medo de tudo...

BILLYTHEKID ... *it's a wild world.*

(Pausa.)

HUSKYMILLER *Juventude é o nosso nome/ esperança a nossa ideia.*

(Pausa.)

BILLYTHEKID ... a vida é o que for...

LEONORA ... naquela discoteca...

BILLYTHEKID *Oh, baby, baby...*

LEONORA ... aquela gente toda a dançar...

BILLYTHEKID ... Gloria Estefan...

LEONORA ... estarmos ali e aquilo podia ceder...